



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 164/18 – quinta-feira, 17 de janeiro

Jornal Diário do Amazonas

Representantes do Equador visitam a ALE para tratar sobre projeto Manta-Manaus – 03

Jornal do Commercio

Coluna Frente & Perfil – 04

Solução logística bate à porta – 05



Representantes do Equador visitam a ALE para tratar sobre projeto Manta-Manaus

As vantagens bilaterais da efetivação da rota Manta-Manaus, que tem como foco principal a redução do tempo de transporte entre países como China e Japão para o Brasil, em até 25 dias, em especial para a Zona Franca de Manaus (ZFM), foram alguns dos temas discutidos na sede da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALE), na manhã desta quarta-feira (16), com

representantes do Equador, empresários e representantes de órgãos estaduais como Sebrae/AM e a Secretaria de Produção Rural (Sepror). A reunião foi liderada pelo deputado Sinésio Campos (PT), um dos defensores do projeto, que, acompanhado do deputado Josué Neto (PSD), recebeu a comitiva equatoriana, liderada pelo prefeito da Província de Sucumbíos, no

Equador, Guido Vargas Ocanãnia. Na ocasião ficou definida a data de 19 a 23 de fevereiro para representantes do parlamento estadual e órgãos interessados visitarem aquele país, tanto na parte terrestre como fluvial. A Rota Manta-Manaus é apontada como uma nova e mais rápida opção de transporte até o Brasil. O projeto compreende um trecho de rodovia desde o Porto de Manta, no Equador, até o Porto Providencia na Amazônia no Equador. Trata-se de um projeto estratégico para os dois países.



MANTA-MANAUS

As vantagens que Brasil e Equador terão com a efetivação da rota Manta-Manaus, que reduz bastante o tempo de navegação entre países como China e Japão e a Zona Franca de Manaus, por exemplo, foram debatidas ontem, na Assembleia Legislativa do Estado, por representantes do Equador, empresários e diretores de órgãos públicos. Deputados locais definiram que vão visitar o país andino entre os dias 19 e 23 de fevereiro para acelerar o processo, que pode acabar com a dependência que os empresários brasileiros têm hoje do Canal do Panamá.

Representantes do Equador visitam Aleam para tratar sobre projeto de infraestrutura Manta-Manaus

Solução logística bate à porta

As vantagens bilaterais da efetivação da rota Manta-Manaus, que tem como foco principal a redução do tempo de transporte entre países como China e Japão para o Brasil, em até 25 dias, em especial para ZFM (Zona Franca de Manaus), foram alguns dos temas discutidos na sede da Aleam (Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas), na manhã desta quarta-feira (16), com representantes do Equador, empresários e representantes de órgãos estaduais como Sebrae/AM e Sepror.

A reunião foi liderada pelo deputado Sinésio Campos (PT), um dos defensores do projeto, que acompanhado do deputado Josué Neto (PSD), recebeu a comitiva equatoriana, liderada pelo prefeito da Província de Sucumbios, no Equador, Guido Vargas Ocanãnia. Na ocasião ficou definida a data de 19 a 23 de fevereiro para representantes do parlamento estadual e órgãos interessados visitarem aquele país, tanto na

parte terrestre como fluvial.

A Rota Manta-Manaus é apontado como uma nova e mais rápida opção de transporte até o Brasil. O projeto compreende um trecho de rodovia desde o Porto de Manta, no Equador, até o Porto Providência na Amazônia no Equador. Trata-se de um projeto estratégico para os dois países que pretende incrementar o comércio por meio de hidrovia. Para o deputado Sinésio Campos é um projeto revolucionário porque tira o Amazonas e o Brasil da dependência do Canal do Panamá.

O parlamentar lembrou que desde o Descobrimento do Brasil a relação comercial era só com o Atlântico. "Com isso, ficamos muito tempo de costas para um grande mercado econômico e populacional que é a Ásia, China e Japão", disse Campos, ressaltando que só tem um caminho para o Brasil interligar territorialmente com o Pacífico, "que é por meio do projeto Manta-Manaus que passa pelo Porto



Representantes do Equador foram recebidos na sede da Assembleia Legislativa do Estado

Providência, rio Napo até chegar à Tabatinga, onde tem ZFM, mas que não funciona.

"O projeto reduz em 25 dias o trajeto de produtos que chegam para abastecer as empresas locais, bem como levar nossos produtos acabados para outros países, além de hortifrutigranjeiros", sintetizou.

Josué Neto lembrou que um dos grandes gargalos para as im-

portações, recebimento de insumos, e exportações dos produtos acabados da ZFM, é a logística, o que tem prejudicado a vinda de mais investidores para o Estado. A solução do projeto Manta-Manaus, que fica às margens do Oceano Pacífico, vai fazer com que ao invés de 90 dias, um produto chegue a Manaus em 25 dias. "É mais de 60% na diminuição do tempo, que para o empresário

significa dinheiro", frisou.

Balança comercial

O prefeito Guido Vargas Ocanãnia disse que o maior benefício do projeto é a redução da distância, o que incentiva a relação comercial de países como Equador, Colômbia, Peru e Brasil. "Esse projeto vai ser muito importante para a balança comercial desses países", frisou, lembrando que

será uma honra receber os representantes do Poder Legislativo e Executivo do Amazonas, assim como a Suframa, visando colocar o projeto em prática o quanto antes. O empresário do Porto Providência Amazônia no Equador, José Roberto da Silva, que trabalhou em projetos da Paranapanema, Mineração Taboca, Petrobras e Sivam, também considera a rota Manta-Manaus interessante, porque vai ajudar na logística desses países como o Brasil e em especial com a ZFM. "Manaus necessita de alguns produtos fabricados no Equador e aquele país também necessita do PIM (Polo Industrial de Manaus)", sintetizou, lembrando que essa logística vai dar maior valorização ao modelo ZFM.

O representante da Sepror (Secretaria de Estado da Produção Rural), Malvino Salvador, disse que um dos grandes problemas regionais está relacionado à logística, dificuldade no escoamento da produção, seja na importação ou na exportação. "Temos uma série de produtos que podemos colocar nos mercados, porém temos um custo muito grande para fazer esse acesso. Logo, esse encurtamento da distância evidentemente vai contribuir para uma maior competitividade dos nossos produtos no mercado", frisou.